

Registro de novos sítios reprodutivo, dormitório e alimentação da arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) nos municípios de Canudos e Novo Triunfo, Bahia

Daniel Silva Araujo¹, Hugo Estevam de Almeida Coelho¹ & Antonio Eduardo Araujo Barbosa²

¹Sowitec do Brasil Energias Alternativas LTDA, Departamento de Meio Ambiente, Av. Tancredo Neves, 3343, Ed. CEMPRE, Torre B, Caminho das Árvores, Salvador, BA, Brasil.

²CEMAVE/ICMBio, Brasil.

E-mail: daniel.araujo@sowitec.com, hugo.coelho@sowitec.com, antonio-eduardo.barbosa@icmbio.gov.br

ABSTRACT. Records of new reproductive, roosting and feeding areas of the Lear's Macaw (*Anodorhynchus leari*) in Canudos and Novo Triunfo municipalities, Bahia, Brazil. The Lear's Macaw is an endangered species with restricted distribution to the semiarid region of Bahia. In April 2013 we made new records of feeding, reproductive and roosting areas of the Lear's Macaw in Canudos, Bahia, besides two new feeding areas, one in Canudos and one in Novo Triunfo municipalities. Only two reproductive areas were known, Toca Velha in Canudos and Serra Branca in Jeremoabo, Bahia, distant about 42 km and 37 km, respectively, of the new reproductive area. The record of the feeding area is the first for the Novo Triunfo municipality.

KEY WORDS. Nest, Psittacidae, reproduction.

A arara-azul-de-lear *Anodorhynchus leari* é uma espécie ameaçada de extinção, na categoria “em perigo” (IUCN 2013). Sua distribuição é restrita ao norte do semiárido baiano (SIGRIST 2009), com uma população estimada em 1.263 indivíduos (LUGARINI *et al.* 2012).

Apesar das ameaças, a população de *A. leari* está aumentando, devido às ações intensivas de conservação (LUGARINI *et al.* 2012). Entretanto, os estudos e estratégias devem ser contínuos, para um maior conhecimento da sua biologia, área de distribuição e ameaças, para maior efetividade na conservação da espécie.

Durante o trabalho de campo do projeto Parque Eólico Bóreas, realizado em abril de 2013, foram percorridas as regiões Sudoeste de Jeremoabo, Sudeste de Canudos, Nordeste de Euclides da Cunha e Norte de Novo Triunfo, com auxílio de um guia local, o qual relatou sobre o uso de um paredão pela espécie para fins reprodutivos.

Foram registrados novos sítios de reprodução e dormitório, no município de Canudos e, de alimentação, nos municípios de Canudos e Novo Triunfo.

Guias locais relataram a existência de dois casais nidificando no paredão a cerca de dois anos. Ainda segundo os guias locais, possivelmente os casais já estavam na segunda ninhada. A região é utilizada por outras espécies de psitacídeos, cujos filhotes frequentemente são capturados por traficantes locais.

O paredão encontra-se na Fazenda Barreiras de Dentro, em torno de 600 metros de distância de um sítio de alimentação já registrado pelo CEMAVE. Formado por rocha sedimentar carbonática, o paredão possui uma altura de aproximadamente 25 metros. Ainda é possível observar vestígios de troncos fincados em buracos formando uma estrutura de escada, antes

utilizadas por traficantes para alcançar os ninhos.

Com relação à distância para os outros sítios de reprodução já conhecidos, o ponto georreferenciado encontra-se a aproximadamente 42 km da Toca Velha (Canudos) e 37 km da Serra Branca (Jeremoabo).

No dia 24 de abril de 2013, por volta das 10:00 h foi observado dois casais da espécie no local. Inicialmente, um casal permaneceu pousado acima do paredão enquanto outro casal sobrevoava ao redor do sítio. Em outro momento um indivíduo entrou e saiu do ninho enquanto seu par permaneceu pousado acima do paredão.

Outrora foi possível registrar uma águia-chilena *Geranoaetus melanoleucus* (Vieillot, 1819), predador natural das araras-azuis-de-lear (LUGARINI *et al.* 2012), invadindo o possível ninho da espécie, o qual permaneceu pousado na entrada por aproximadamente 15 minutos. Durante esse tempo uma arara permaneceu dentro do ninho enquanto outras três sobrevoavam e vocalizavam ao redor do paredão.

Durante deslocamento da equipe de pesquisadores na região foram observadas algumas áreas abertas (com vegetação suprimida) apenas com presença abundante da palmeira licuri *Syagrus coronata* (Mart.) Becc. A presença da arara-azul-de-lear alimentando-se nestas áreas foi confirmada por relatos dos moradores, assim como pela presença dos cocos licuris cortados transversalmente no chão.

Estes registros (Fig. 1) concebem dados importantes para contribuição dos estudos que vêm sendo realizados por instituições e organizações não governamentais, para a conservação da espécie.

Todavia, é necessário que se intensifique o trabalho socioambiental na região, visto que os sítios de alimentação encontram-se em pequenas propriedades rurais (áreas

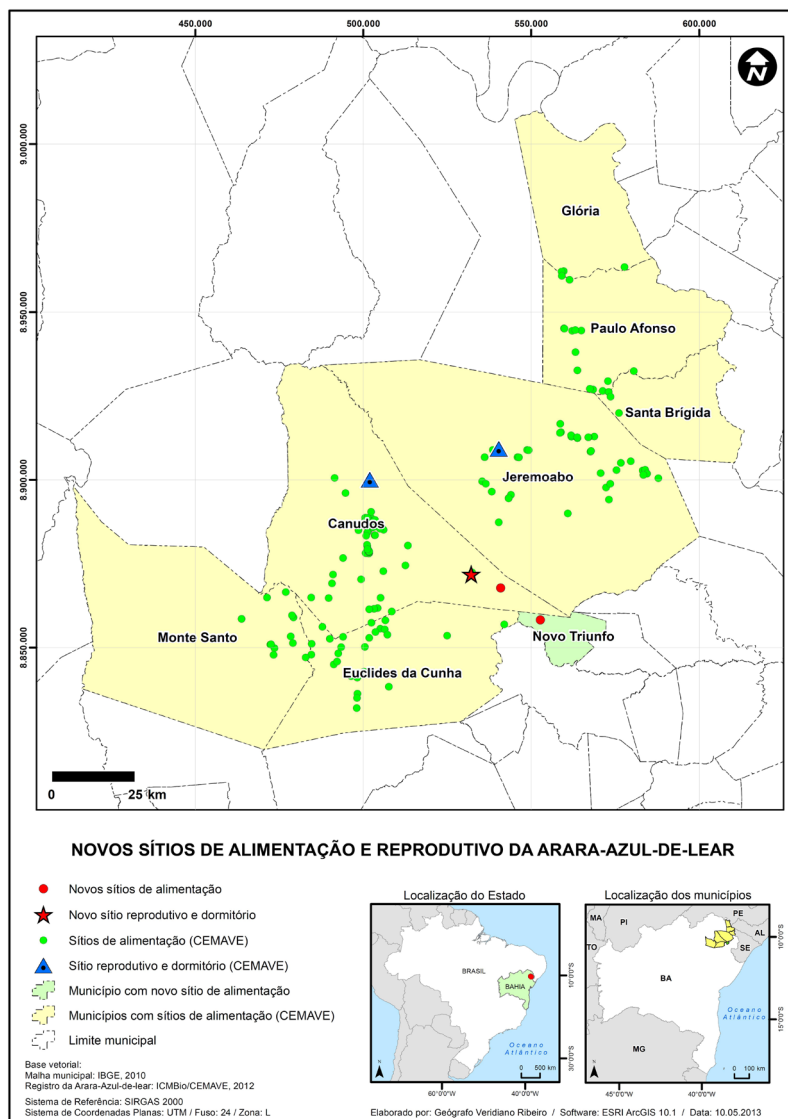


Figura 1. Novos registros de sítio reprodutivo e de alimentação da *Anodorhynchus leari*.

desprotegidas) e o sítio de reprodução e dormitório é de fácil acesso, podendo despertar interesse do comércio ilegal desses animais.

AGRADECIMENTOS

À Sowitec do Brasil Energias Alternativas LTDA, pela iniciativa, financiamento da pesquisa e preocupação com a conservação das araras-azuis-de-lear. Ao geógrafo Veridiano Ribeiro pela elaboração do mapa. E aos nativos da região Zé Marinho e Antônio Nobre que nos guiaram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IUCN 2013. **IUCN Red List of Threatened Species**. Versão 2013.2. Disponível em <www.iucnredlist.org>. Acesso em: [09/05/2013].
- LUGARINI, C. et al 2012. **Plano de Ação Nacional para a Conservação da Arara-azul-de-lear**. 2ª Edição. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio. Brasília. 144 p.
- SIGRIST, T. 2009. **Avifauna Brasileira. Guia de campo**. Editora Avisbrasilis. 1ª ed. Vinhedo-SP. 476p.

Recebido em 13.V.2013; aceito em 18.XI.2014.